

Sete horas de revolta em avenida

Moradores de Tabuazeiro fecharam cruzamentos para pedir justiça pela morte de Renildo Gomes e mais segurança no bairro

Victor Duarte
Mariana Spelta

Moradores do bairro Tabuazeiro, em Vitória, realizaram um protesto que durou mais de sete horas na manhã de ontem. Eles fecharam cruzamentos das avenidas Maruípe e Coronel José Martins de Figueiredo, das 8 horas às 15h40, para pedir segurança contra assaltos e assassinatos.

De acordo com a Polícia Militar, 100 pessoas participaram da manifestação. Segundo a vigilante Jaqueline da Silva Barros, de 42 anos, a principal razão do protesto foi a morte de Renildo de Oliveira Gomes, de 34, no último domingo.

Moradores disseram que ele trabalhava em uma empreiteira e foi morto injustamente por traficantes da região.

“Deram 15 tiros primeiro, para depois saber que mataram a pessoa errada. Mataram um inocente! Agora que estamos protestando têm polícia, bombeiro e tudo mais. Mas no dia a dia, cadê eles? Queremos uma unidade fixa da PM no bairro”, completou Jaqueline.

Os moradores colocaram fogo em pneus e em pedaços de madeira e ainda usaram os objetos para interditar os cruzamentos

DEPOIMENTO

“Reforço policial”

“Moro aqui há 45 anos. Nunca teve essa violência como agora. O rapaz que morreu e pessoas que estavam perto gritaram que não era ele quem os bandidos procuravam. Mesmo assim, eles o acertaram com 15 tiros. Queremos reforço policial.”



José Nunes Rodrigues, 69 anos, comerciante



FOTOS: ANTONIO COSME/AT

MORADORES colocaram fogo em pneus e pedaços de madeira e ainda usaram os objetos para interditar os cruzamentos das avenidas Maruípe e Coronel José Martins de Figueiredo. Segundo a Polícia Militar, 100 pessoas foram às ruas protestar contra assaltos e assassinatos no bairro Tabuazeiro

das avenidas.

Participantes do protesto disseram que só liberariam a via depois que o secretário de Segurança Pública, André Garcia, comparecesse ao local.

O vice-presidente da Associação de Moradores de Tabuazeiro, Carlos Magno Martins, disse que as reivindicações dos moradores já foram repassadas às autoridades.

“Já repassamos nossas reivindicações para o governo, mas até agora nada foi feito. O movimento no bairro aumentou depois da construção de um residencial do Minha Casa, Minha Vida, mas os serviços, como segurança, não foram reforçados”.

Segundo o cabo Telles, do 1º Batalhão da PM, o protesto foi pacífico. “A manifestação aconteceu sem confrontos”.

Por conta da manifestação, o trânsito ficou lento na capital. A Guarda Municipal de Vitória não soube informar quantos quilômetros de congestionamento se formou. Porém, oito agentes atuaram na região, orientando os motoristas. Um desvio foi feito para a avenida Marechal Campos.

CLIMA DE TENSÃO DURANTE PROTESTO



PLACA com a palavra “Justiça” foi levada por moradores de Tabuazeiro para as ruas durante o protesto. Eles reivindicavam justiça para Renildo Gomes, executado por traficantes.

O TENENTE-CORONEL Ramalho ouviu as reclamações dos moradores e afirmou que vai reforçar o policiamento da região, como solicitado, além de implantar a Polícia Comunitária no bairro.



Comandante promete Polícia Comunitária em Tabuazeiro

Para atender aos pedidos dos moradores do bairro Tabuazeiro, que protestaram ontem por mais segurança na região, o comandante do 1º Batalhão (Vitória), tenente-coronel Ramalho, afirmou que vai reforçar o policiamento da região, além de implantar a Polícia Comunitária no bairro.

“Vamos redimensionar o efetivo policial para atender melhor a população do bairro. Também vamos implantar, no futuro, radiopatrulhas da Polícia Comunitária no bairro”, afirmou.

Sobre o posto da PM, que foi pedido pela população, ele disse que o pedido será estudado.

“Ficamos satisfeitos, mas se o prometido não for cumprido, vamos voltar para as ruas”, afirmou a vigilante Jaqueline da Silva Barros, que participou do protesto.